

Notícias da Quinta

Coordenação da Professora Isabel Franco

Ano I nº 3 novembro de 2023

de aluno para aluno

Uma vez que o Dia Internacional das Bibliotecas Escolares acabou se der comemorado no final de outubro, publicamos o Editorial de uma Encarregada de Educação, mãe de uma aluna que está no sétimo ano. Fala-nos da importância da leitura, principalmente do gosto de ler! Pouco ou muito, o que importa é descobrir esse gosto!

Ler é viajar!

É aventurar-se, explorar o nosso imaginário e descobrir um mundo repleto de cores, heróis, príncipes, princesas, vilões e dragões.

Um mundo de magia e encantamento.

Ler é estimular a nossa mente a ir cada vez mais longe, em busca dos nossos sonhos.

Quer seja um pequeno, grande ou médio leitor, explore as suas capacidades e procure aprender cada vez mais!

Seja um viajante através da leitura!

Boa sorte!

Claudineia Miranda

(mãe de uma aluna do 7.º ano)

Entrevistámos a Chefe dos Serviços Administrativos, a D. Inês Ribeiro, sobre a importância da leitura na sua vida.

“A leitura é importante porque é preciso evoluir. Nos últimos tempos tenho lido muito porque estou a fazer uma pós-graduação.”



Serviços Administrativos

Bloco A

Entrevistámos o Sr. Duarte Costa que nos disse gostar muito de poesia e que a sua última leitura tinha sido, precisamente, um livro de poemas.



P.B.X.

D. Rita Torres - Bloco A

O Gonçalo Correia presenteou-nos com uma peça de teatro (cheia de referências literárias e humor) e uma descrição original do seu quarto. São textos escritos quando estava no 8º ano, a Português, com a Professora Mariana Mota.

Noite de Queijo

Ato I

Cena I

(Dois irmãos encontram-se a dormir num quarto com duas camas, uma mesa de cabeceira no meio, uma grande janela, uma poltrona e um grande armário de duas portas.)

Duarte (acendendo a luz do candeeiro da mesa de cabeceira): Tiago! A fada dos dentes ainda não veio!

Tiago (com voz ensonada): Deixa-me dormir!

Duarte: Mas está atrasada!

Tiago (irritado): Vai dormir, cala-te!

(Duarte apaga a luz e ouve-se ressonar.)

Tiago (acendendo a luz, olha para todo o lado): Duarte! Estás a ouvir?

Duarte: Não eras tu?

Tiago: Achas?! Parece que vem do armário.

Duarte: Vai lá tu ver , que eu tenho medo.

(Tiago levanta-se, aproxima-se do armário e abre a porta de repente.)

Tiago (dando um salto no ar): Duarte!
Deixaste novamente o peluche que faz som ligado!
Sempre a mesma coisa!

Duarte: Esqueci-me! Desculpa...

(Apaga-se a luz, os meninos voltam a dormir.)

Cena II

(Os irmãos encontram-se a dormir quando ouvem um som de uma pancada no quarto. Tiago acende a luz e os dois irmãos sentam-se subitamente na cama e gritam.)

Tiago e Duarte: Ahhh!

Fada dos Dentes (chateada): Calma... não sou assim tão feia!

Duarte (encantado): Estás atrasada!

Tiago (esfregando os olhos): As fadas não existem!
Isto é um sonho ou uma alucinação!

(Os dois irmãos levantam-se e ficam de frente para a fada.)

Fada dos Dentes (dando um pequeno beliscão no braço do Tiago): Se não existisse , não estava aqui. Só me atrasei porque perdi o telemóvel e estou sem GPS. Por isso estou a demorar mais tempo a vir apanhar os dentes dos meninos.

Tiago (suspirando): Mulheres!

Fada dos Dentes (encolhendo os ombros): Homens!

Tiago: Se fosse a Fada dos Dentes teria uma varinha e asas.

Duarte: És cegueta, não vês que a varinha está no cabelo?

Fada dos Dentes: Ah! Pois está. (Tocando na varinha.) Tinha perdido o elástico! Quanto às asas, também me esqueci que ainda estão na lavandaria.

Tiago: Olha que novidade, deves comer muito queijo.

Fada dos Dentes: Por acaso não! Eu nem como queijo, sou intolerante à lactose.

(Apagam-se as luzes e a fada sai.)

Cena III

(Os irmãos encontram-se a dormir, vê-se uma sombra a passar e ouve-se som de folhas de papel.)

Tiago: Fogo! Agora vai aparecer quem?! Só cá faltava o Camões!

(Duarte acende a luz.)

Camões: Camões não! Luís Vaz de Camões, boa noite, nobres cavaleiros!

Duarte e Tiago (incrédulos): Não!

Camões: Não, digo eu! Estou atrasado e vinha questionar-vos se viram por aí a minha pena. A nau está quase a partir e eu sem os meus pertences.

Tiago (irritado): Mas esta noite está tudo doido?!

Duarte: Senhor Camões, oh desculpe! Senhor Luís Vaz de Camões, mas o que traz espetado no seu ombro não é a sua pena?

Camões: Espetado?! Enfiado... oh que horror, como foi possível. (Retira a pena do ombro.) Por acaso não sabem onde é o cais?

Duarte: Eu só conheço o Cais do Sodré, mas de lá só saem cacilheiros.

Camões: Bom, então é melhor já ir andando. (Anda apressadamente e bate com a cabeça no armário.)

Tiago: Senhor Luís Vaz de Camões, não seria melhor tirar férias da escrita? O senhor parece esgotado. Deve ser de andar a escrever *Os Lusíadas*.

Camões (surpreendido): Lusíadas?! Bom título para os meus rascunhos! Muito obrigado!

(Camões, feliz, sai rapidamente pela porta do quarto.)

Cena IV

(Os dois irmãos encaminham-se para a cama.)

Tiago (cansado): Que noite infernal! Já nem me atrevo a dizer que só faltava aparecer...

Duarte: Tipo... quem?

Saramago: Boa noite, desculpem, por acaso viram por aí os meus óculos?

(Os irmãos viram-se em direção à voz e gritam simultaneamente.)

Duarte e Tiago: José Saramago?!

Saramago (sorrindo): Sou assim tão famoso?

Tiago: Sim, lemos *A maior flor do mundo* na escola e fizemos uma biografia sobre si.

Saramago (orgulhoso): Oh, muito bem! Estou encantado! Mas... viram os meus óculos?

Duarte: Estão na sua cabeça, senhor Saramago.

Saramago: Oh! Será que estou com alzheimer?

(Riem-se todos.)

Tiago: Não me parece, estamos é todos malucos esta noite.

Duarte: Nós?! Fala por ti.

(Apagam-se as luzes e Saramago sai pela porta.)

Cena V

(É de dia e os irmãos acordam, Duarte mete a mão debaixo da almofada à procura de uma prenda da Fada dos Dentes.)

Duarte (eufórico): Ganhei um livro! É *O Conto da Ilha Desconhecida* do José Saramago, afinal ele esteve mesmo aqui!

Tiago: Quem?!

Duarte: O Saramago! Não te lembras?

Tiago: Do quê?

Duarte: Também tu andaste a comer queijo?

(Os irmãos riem-se.)

FIM

Gonçalo Correia, 9º ano

O meu quarto

O meu quarto não é grande nem pequeno, é do tamanho ideal para caber o meu mundo. Durante todo o dia, a luz radiante e maravilhosa do sol ilumina-o. Ao lado da cama tenho um armário, que é como um labirinto, com jogos, aviões, motos, bonecos e animais. As estantes estão cheias de vida, de livros de vários tamanhos, de histórias de ação e de encantar. Descubro o universo sentado na cadeira a rodopiar, enquanto o vizinho não para de tocar. Quando chega a noitinha vou para a caminha repleta de almofadas, fofas e aveludadas, ler e sonhar.

Gonçalo Correia, 9º ano

O REPÓRTER DA QUINTA



José Bastos, 6º ano

Na aula de Português, com a Prof. Dulce Antunes

NOTÍCIA DE ÚLTIMA HORA TURMA ENTRA EM PÂNICO DEPOIS DE UM ANIMAL ENTRAR NA SALA DE AULA

No passado dia vinte e nove de setembro, na Escola Quinta de Marrocos, uma turma ficou em choque por ver um escaravelho.

Os alunos estavam na aula de Português a trabalhar, quando um escaravelho gigante entrou pela janela. Todos entraram em pânico e fugiram para a rua. Pensavam que o escaravelho era venenoso, por ser peludo.

Esta algazarra provocou muitas quedas, mas não foi necessário chamar o INEM.

Eu acredito!

Eu acredito que posso mudar a posição das estrelas para ter sempre um lugar no céu quando alguém morrer.

Eu acredito que posso voar com as estrelas cadentes para realizar desejos de muitas pessoas.

Eu acredito que a escrita consegue levar-me a sítios que a realidade não conhece.

Eu acredito que as minhas lágrimas podem curar os corações que eu já parti.

Eu acredito que as guerras são pesadelos e que, quando eu acordar, tudo isto vai acabar.

Eu acredito que estas minhas palavras, um dia, possam mudar o mundo.

Clara Santos, 6º ano



Raul Guedes

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										

Horizontal

1-nome do autor destas palavras cruzadas.

6-quando se pode ter confiança é porque há...

13-a comunidade em que nascemos.

Vertical

1-ouvimos umas piadas seguidas e foi uma...

3-nome próprio que começa pelo pretérito perfeito do verbo ver na 1ª pessoa do singular.

5-valente ...nome próprio feminino.

10-um bago de ... tem muitas grainhas.

Diogo Mendonça

	1	2	3	4	5
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					

Horizontal

4-nome próprio feminino que se divide em dois nomes comuns: atirei o...ao gato + o que não está cá, está ...

Vertical

1-país que se situa na América do Sul e faz fronteira com o Equador e a Bolívia.

2-se não houvesse discussões, era possível a ...

3-animal feroz que hiberna no inverno.

4-tem uma tromba e umas grandes orelhas.

5-réptil de grande porte existente na América Central e do Sul que possui uma crista da cabeça até à cauda.

Alexandre Simas

	1	2	3	4	5	6	7	8
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								

Horizontal

3-animal que gosta de bananas.

6-personagem principal do filme "Dumbo".

9-animal que termina com um nome próprio feminino.

Vertical

1-animal que muda de cor com as estações.

2-animal com um pescoço muito comprido.

5-há quem goste deste animal em peluche preto e branco.

Irina Fernandes

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										

Horizontal

7- a cor do sangue.

8- a cor do algodão, do açúcar e da farinha.

9- cor que tem nome de uma flor / quando uma pessoa se engasga fica dessa cor.

Vertical

1-a cor das plantas.

3- à noite não se vê muito bem um carro dessa cor.

5-a cor do céu e do mar.

7-existe um fruto com esse nome.

9-a cor do sol

Desafio nº1

História com palavras cuja inicial correspondem às letras do nome do aluno.



*V*alente

*A*belha

*L*ago

*E*ra

*N*enhum

*T*inha

*I*ria

*N*ão

*A*ldeia

Era uma vez uma *abelha valente* que morava numa *aldeia* de frente para um *lago*.

A *abelha valente* e muito inteligente *tinha* medo de *lagos*! A última vez que a *abelha* fora a um *lago* afogou-se! Prometeu a si mesma que nunca mais *iria* a *nenhum* lago.

Um dia, uma amiga da *abelha* deu uma festa. Todos os convidados foram tomar banho, mas ela não queria. Foi empurrada para a água e, assim, percebeu que *não* corria sempre perigo!

Valentina Sousa



Mochilas

Acampar

Radical

Inês

Alice

Eram

Saíram

Tenda

Estevens

Vela

Entraram

Nadar

Super

As irmãs *Estevens eram* duas meninas chamadas *Alice* e *Inês*.

Um dia decidiram ir *acampar*. Fizeram as *mochilas* e *saíram*. Logo de casa.

Quando chegaram, montaram a sua *tenda*.

À noite foram *nadar* no lago e foi muito / *super* divertido!

Depois jantaram, *entraram* na tendinha e acenderam uma *vela* para cantar uma música.

No dia seguinte, fizeram desporto *radical*.

Maria Inês Estevens

A Professora Teresa Assunção, de Educação Moral e Religiosa Católica deste Agrupamento, correspondeu ao pedido de participação no jornal na hora certa! Como nasceram as **tradições portuguesas** associadas ao feriado de dia 1 de Novembro? **Como é que o dia de Todos-os-Santos já se confunde com o Halloween, ou seja, com o dia das bruxas que é uma tradição anglo-saxónica? Aqui temos a resposta!**

Em Portugal, o dia de Todos-os-Santos celebra-se no dia 1 de novembro. Nesse dia, as crianças saem à rua em pequenos grupos para pedir o pão-por-deus de porta em porta. Antigamente, em algumas regiões, quando iam fazer o peditório, as crianças recitavam versos e recebiam pão, broas, bolos, romãs, nozes, amêndoas ou castanhas como oferendas. Estas eram colocadas em sacos de pano. São vários os versos para pedir o pão-por-deus:

*“Ó tia, dá pão-por-deus?
Se o não tem dê-lho Deus”*

Ou então:

*“Pão por Deus,
Fiel de Deus,
Bolinho no saco,
Andai com Deus”*

Como não era muito agradável rejeitar o bolinho às crianças, as desculpas eram criativas:

“Olha, foram-me os ratos ao pote e não deixaram farelo nem farelote”
A quem lhes recusasse o pão-por-deus rogava-se uma praga em verso ou deixava-se uma ameaça enquanto se fugia em grupo e entre risos.

Esta tradição já era celebrada no século xv. Tem origem no ritual pagão do culto dos mortos, com raízes milenares. Em 1756, exatamente um ano após o terramoto que destruiu parte da cidade de Lisboa, celebrou-se esta tradição. Como a data do terramoto coincidiu com uma data com significado religioso (1 de novembro), no dia em que se cumpria o primeiro aniversário do terramoto, a população aproveitou a tradição

para realizar um peditório, com a intenção de manter uma tradição que lembrava os seus mortos. As pessoas percorreram a cidade, bateram às portas e pediram que lhes fosse dada qualquer esmola, mesmo que fosse apenas pão, dada a fome e miséria que se alastravam a toda a cidade. Nessa ocasião, as pessoas pediram “Pão por Deus”.

Já nos anos 60 e 70 do século XX, este dia passou a ser comemorado de forma lúdica. Apenas crianças até aos dez anos podiam participar no peditório e este realizava-se apenas durante a manhã.

Atualmente, o pão-por-deus sofreu algumas alterações: os meninos que batem de porta em porta podem receber dinheiro, rebuçados ou chocolates. **A celebração portuguesa já se confunde com o Halloween, ou seja, com o dia das bruxas que é uma tradição anglo-saxónica.**

SOLUÇÕES Palavras Cruzadas nº 1 outubro

Lara Pereira

Horizontal

3-Lara

Vertical

1-remar

4-Sara

6-Raul

Constança Bastos

Horizontal

2-família.

8-paz.

9-criatividade.

Vertical

2-gato

4-imaginação

7-magia

Valentina Sousa

Horizontal

1-Valentina.

5-amor.

9-educada.

Vertical

2-amizade

5-Raul

7-igualdade.